

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

6

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 6 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-201-2

DOI 10.22533/at.ed.012202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS PARA PRÁTICAS DE CUIDADO DE UM PRÉ-ESCOLAR	
Andreza de Lima Rodrigues Aline Sampaio Rolim de Sena Francisca Clarisse de Sousa Maria Jucilene Nascimento dos Santos Thiago Peixoto da Silva Daniel Gomes de Lima Sara Teixeira Braga Tayne Sales Silva Vithória Régia Teixeira Rodrigues Gledson Micael Silva Leite Mikaelle Ysis da Silva Álissan Karine Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.0122023071	
CAPÍTULO 2	12
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Michelle Araújo Moreira Polliana Santos Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0122023072	
CAPÍTULO 3	24
A REDE DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA MULHER E O PROGRAMA REDE CEGONHA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Jaciele Cristina da Silva Belone Angélica de Godoy Torres Lima Marilene Cordeiro do Nascimento Juliana de Castro Nunes Pereira Shirley Sayonara Bezerra de Melo Torres Eliane Braz da Silva Arruda Thamyris Vieira de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0122023073	
CAPÍTULO 4	35
PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO DOS GESTORES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL	
Jônatas Marcondes dos Santos Tainan Fabrício da Silva Soraya Nedeff de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.0122023074	
CAPÍTULO 5	46
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL (2009-2018): REVISÃO INTEGRATIVA	
Igor de Oliveira Reis Moacir Portela de Moraes Junior Ignês Cruz Elias Natália Rayanne Souza Castro Alexandre Tadashi Inomata Bruce	

CAPÍTULO 6 58

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Linhares Sampaio
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Carla Andréa Silva Souza
Maria Lucilândia de Sousa
Lívia Monteiro Rodrigues
Jessyca Moreira Maciel
Sheron Maria Silva Santos
Rayanne de Sousa Barbosa
Karine Nascimento da Silva
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0122023076

CAPÍTULO 7 68

SAÚDE E QUALIDADE AMBIENTAL: CONSCIENTIZANDO A COMUNIDADE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Nilva Lúcia Rech Stedile
Ana Maria Paim Camardelo
Fernanda Meire Cioato
Taís Furlanetto Bortolini

DOI 10.22533/at.ed.0122023077

CAPÍTULO 8 78

BAIXA COBERTURA VACINAL: IMPACTO DO FAKE NEWS E DA FALHA DO GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM

Erika Luci Pires de Vasconcelos
Mariana Braga Salgueiro
Lucca da Silva Rufino
Alice Damasceno Abreu
Lara Rocha de Brito Oliveira
Cláudia Cristina Dias Granito
Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell
Giovanna de Oliveira Villalba
Lucas de Almeida Figueiredo
Maria Laura Dias Granito Marques

DOI 10.22533/at.ed.0122023078

CAPÍTULO 9 87

FATORES ASSOCIADOS AOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO COM OS TRABALHADORES DO SERVIÇO DE LIMPEZA

Larissa Bandeira de Mello Barbosa
Marina Pereira Rezende
Andréa Mara Bernardes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0122023079

CAPÍTULO 10 103

SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID- 19

Kariny Assis Nogueira
Karen Gomes da Silva Costa
Ana Claudia Moreira Monteiro

Nandara Lorrane Minervino Desiderio
Luciana Ferreira
Giselle Freiman Queiroz
Sueli Maria Refrande
Janaína Luiza dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.01220230710

CAPÍTULO 11 115

ESTRESSE PSICOSSOCIAL E QUALIDADE DO SONO EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO CIRÚRGICO NO RIO DE JANEIRO

Aline Ramos Velasco
Joanir Pereira Passos
Érika Almeida Alves Pereira
Renata da Silva Hanzelmann
Luciane de Souza Velasque

DOI 10.22533/at.ed.01220230711

CAPÍTULO 12 126

OS FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DURANTE A JORNADA DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva
Deirevânio Silva de Sousa
Daniela Nunes Nobre
Dominic Nazaré Alves Araújo
Alinne Gomes do Nascimento
Larícia Nobre Pereira
Lara Cavalcante de Sousa
Maria Natália Machado Gomes
Erveson Alves de Oliveira
Maria Quintino da Silva Neta
Quézia Maria Quintino Almeida
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.01220230712

CAPÍTULO 13 134

AS SITUAÇÕES GERADORAS DE PROBLEMAS INTERPESSOAIS NO TRABALHO DO ENFERMEIRO

Simone Grazielle Silva Cunha
Laura Andrade Pinto
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.01220230713

CAPÍTULO 14 145

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM PARA TERAPIA INTENSIVA: CONTRADIÇÕES ENTRE O REGULAMENTADO E O FEITO

Antônio César Ribeiro
Kaoanny Jonatas Matias Marques Silva
Lucas dos Santos Ribeiro
Raiany Katchussa Ignatz de Andrade
Roseany Patrícia Silva Rocha
Yara Nãna Lima

DOI 10.22533/at.ed.01220230714

CAPÍTULO 15 158

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MORTE PARA ENFERMEIROS DE DIFERENTES RELIGIÕES

Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade

Alba Nunes da Silva
Antônio Marcos Tosoli Gomes
Alba Benemérita Alves Vilela
Glaudston Silva de Paula
Luiz Carlos Moraes França
Magno Conceição das Mercês
Pablo Luiz Santos Couto Enfermeiro.
Virginia Paiva Figueiredo Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.01220230715

CAPÍTULO 16 169

PROPOSTA DE INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE REGULAÇÃO

José Luiz da Silva
Lucrecia Helena Loureiro
Ilda Cecília Moreira

DOI 10.22533/at.ed.01220230716

CAPÍTULO 17 180

VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRABALHO DA ATENÇÃO BÁSICA –
CONTRIBUIÇÕES DA COMUNIDADE CIENTÍFICA BRASILEIRA

Thiago Kroth de Oliveira
Potiguara de Oliveira Paz
Gimerson Erick Ferreira
Dagmar Elaine Kaiser

DOI 10.22533/at.ed.01220230717

CAPÍTULO 18 199

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO ESPAÇO DE CUIDADO: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS
DE SAÚDE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Maria Aparecida Moreira Raposo
Franciéle Marabotti Costa Leite
Paulete Maria Ambrósio Maciel

DOI 10.22533/at.ed.01220230718

CAPÍTULO 19 214

CONDUTAS E SABERES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE DOENÇA DE CHAGAS

Yohana Pereira Vieira
Jonata Mello
Pedro de Souza Quevedo
Sidnei Petroni

DOI 10.22533/at.ed.01220230719

CAPÍTULO 20 228

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE A ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Rosângela da Silva Santos
Ana Cláudia Mateus Barreto
Isabel Cristina dos Santos Oliveira
Luíza Pereira Maia de Oliveira
Leila Leontina do Couto

DOI 10.22533/at.ed.01220230720

SOBRE O ORGANIZADOR..... 243

ÍNDICE REMISSIVO 244

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL (2009-2018): REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 10/04/2020

Igor de Oliveira Reis

Faculdade Estácio do Amazonas

Manaus - Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/4319770551200541>

Moacir Portela de Moraes Junior

Faculdade Estácio do Amazonas

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/0766788481340806>

Ignês Cruz Elias

Faculdade Estácio do Amazonas

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/3817584730071033>

Natália Rayanne Souza Castro

Escola de Enfermagem de Manaus –

Universidade Federal do Amazonas (EEM/UFAM)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/5975389346250660>

Alexandre Tadashi Inomata Bruce

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto –

Universidade de São Paulo (EERP/USP)

Ribeirão Preto – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/4297997907959321>

Lilian de Oliveira Corrêa

Faculdade Estácio do Amazonas

Manaus - Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/8454226206441802>

RESUMO: O objetivo principal do estudo foi analisar a assistência de enfermagem às vítimas de violência na esfera da Atenção Primária à Saúde no Brasil, no período de 2009 a 2018. Tratou-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, utilizando as bases de dados: LILACS, BDNF, MEDLINE e SCIELO. Para a seleção dos artigos consultou-se o DeCS e o MeSH, com os descritores: Cuidados de Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Violência e Brasil. Selecionou-se 12 artigos que apontavam seis tipos diferentes de violência: violência de gênero, sexual, física, psicológica, doméstica e obstétrica. A assistência é abordada principalmente sobre o conhecimento e percepção dos enfermeiros. Constatou-se que a assistência às vítimas de violência abrange diferentes setores nos quais o enfermeiro atua sendo na prevenção, no acolhimento, na realização de procedimentos do cuidar e até mesmo na superação de traumas. Há necessidade de capacitação dos profissionais, sendo fundamental para o desenvolvimento de um trabalho mais efetivo.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Violência; Brasil.

NURSING ASSISTANCE TO VICTIMS OF VIOLENCE IN THE CONTEXT OF PRIMARY HEALTH CARE IN BRAZIL (2009-2018): INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: The main objective of the study was to analyze nursing care for victims of violence in the field of Primary Health Care in Brazil from 2009 to 2018. This is an Integrative Literature Review, using the databases: LILACS, BDNF, MEDLINE and SCIELO. For the selection of articles, DeCS and MeSH were consulted, with the descriptors: Nursing Care, Primary Health Care, Violence and Brazil. Twenty-two articles were selected that pointed to six different types of violence: gender, sexual, physical, psychological, domestic and obstetric violence. Assistance is mainly addressed about nurses knowledge and perception. It was found that care for victims of violence covers different sectors in which the nurse works, preventing, promoting, performing care procedures and even overcoming traumas. Professional training is essential, essential for the development of more effective work.

KEYWORDS: Nursing Care; Primary Health Care; Violence; Brazil.

ASISTENCIA DE ENFERMERÍA A VÍCTIMAS DE VIOLENCIA EN EL CONTEXTO DE LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD EN BRASIL (2009-2018): REVISIÓN INTEGRATIVA

RESUMEN: El objetivo principal del estudio fue analizar la atención de enfermería para víctimas de violencia en el ámbito de la Atención Primaria de Salud en Brasil de 2009 a 2018. Esta fue una Revisión Integral de Literatura, utilizando las bases de datos: LILACS, BDNF, MEDLINE y SCIELO. Para la selección de artículos, se consultó a DeCS y MeSH, con los descriptores: Atención de Enfermería, Atención Primaria de Salud, Violencia y Brasil. Se seleccionaron doce artículos que señalaban seis tipos diferentes de violencia: violencia de género, sexual, física, psicológica, doméstica y obstétrica. La asistencia se aborda principalmente sobre el conocimiento y la percepción de las enfermeras. Se descubrió que la asistencia a las víctimas de la violencia abarca diferentes sectores en los que trabaja la enfermera, previniendo, acogiendo, llevando a cabo procedimientos de atención e incluso superando traumas. Hay una necesidad de capacitación de profesionales, lo cual es esencial para el desarrollo de un trabajo más efectivo.

PALABRAS CLAVE: Atención de enfermería; Atención Primaria de Salud; Violencia; Brasil.

1 | INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação (OMS, 1996). Com base nessa definição e na constatação do impacto na vida das populações, a violência se impõe como problema complexo não só para a área da saúde como para outros setores da sociedade.

A violência, em geral, é vista como um fenômeno abrangente, que exige ser compreendido nas suas diferentes dimensões e requer uma ação sistêmica e resiliente. Este processo é complexo e dinâmico, que por sua gravidade e alcance exige a participação dos profissionais da saúde, entre eles os enfermeiros, pois este exerce papel essencial na prevenção e restabelecimento da saúde das populações (GOMES, 2015).

Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) têm um papel importante enquanto principal porta de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), e como propositora de uma atenção integral realizada em rede. Seus propósitos de humanização, manutenção do cuidado e territorialização coloca a APS como ponto estratégico e essencial na rede para a prevenção, identificação, notificação e coordenação do cuidado e assistência às pessoas em situação de violência (BRASIL, 2010; SCHRAIBER, 2007).

A APS pode atuar de modo central na articulação de parcerias entre os diversos setores sociais, tais como: saúde, educação, serviço social e justiça. Agrega condições de interligar diferentes fatores na atenção integral à saúde, quais sejam, socioeconômicos, culturais, familiares, comunitários, individuais e de gênero, estruturantes da sociedade e de composições plurais da violência (RODRIGUES et al., 2018).

Visto que é um problema de saúde pública e está sendo cada vez mais enfrentada pelos profissionais da área, principalmente no âmbito em estudo, o enfermeiro torna-se essencial na discussão da assistência ao usuário vítima de violência, pois gerencia o cuidado e faz a articulação entre os demais profissionais e serviços (RÜCKERT et al., 2008).

Em decorrência disso, o objetivo do estudo foi analisar na literatura científica a assistência de enfermagem prestada às pessoas em situação de violência no contexto da APS no cenário brasileiro.

2 | MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que foi desenvolvida nas seguintes etapas: problema e objetivo de pesquisa; busca na literatura; critérios de inclusão e exclusão; análise dos artigos; apresentação e discussão dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Desse modo, problematizou-se por meio da questão norteadora: **“Como a equipe de enfermagem brasileira atua na assistência às vítimas de violência no âmbito da APS?”**.

Quanto aos critérios de inclusão, foram empregados artigos na íntegra, disponíveis online, sendo feitas leituras de títulos e resumos dos estudos publicados entre 2009 e 2018, nos idiomas inglês, espanhol e português. Os critérios de exclusão relacionaram a estudos que não atendiam a pergunta de pesquisa, estudos duplicados, revisões bibliográficas e estudos realizados em outros países.

A coleta foi realizada de abril a junho de 2019 nas seguintes bases de dados e biblioteca

virtual: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados em Enfermagem), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Para seleção consultou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) da U.S. National Library of Medicine, utilizando: Cuidados de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Violência; Brasil; fazendo o cruzamento com o operador booleano “and”.

Organizou-se os estudos de maneira concisa em uma planilha de dados contendo as variáveis: procedência, título, autor, ano, metodologia e principais resultados. Mediante avaliação metodológica, os estudos foram classificados em níveis de evidências, sendo eles: nível 1 (estudos clínicos); nível 2 (pesquisas experimentais); nível 3 (quase-experimentais); nível 4 (descritivos ou qualitativos); nível 5 (relatos de experiência); e nível 6 (opiniões de especialistas) (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). O conteúdo foi interpretado por meio de categorização. A seguir, um fluxograma sintetiza a busca dos artigos que compuseram a amostra final da revisão (Figura 1).

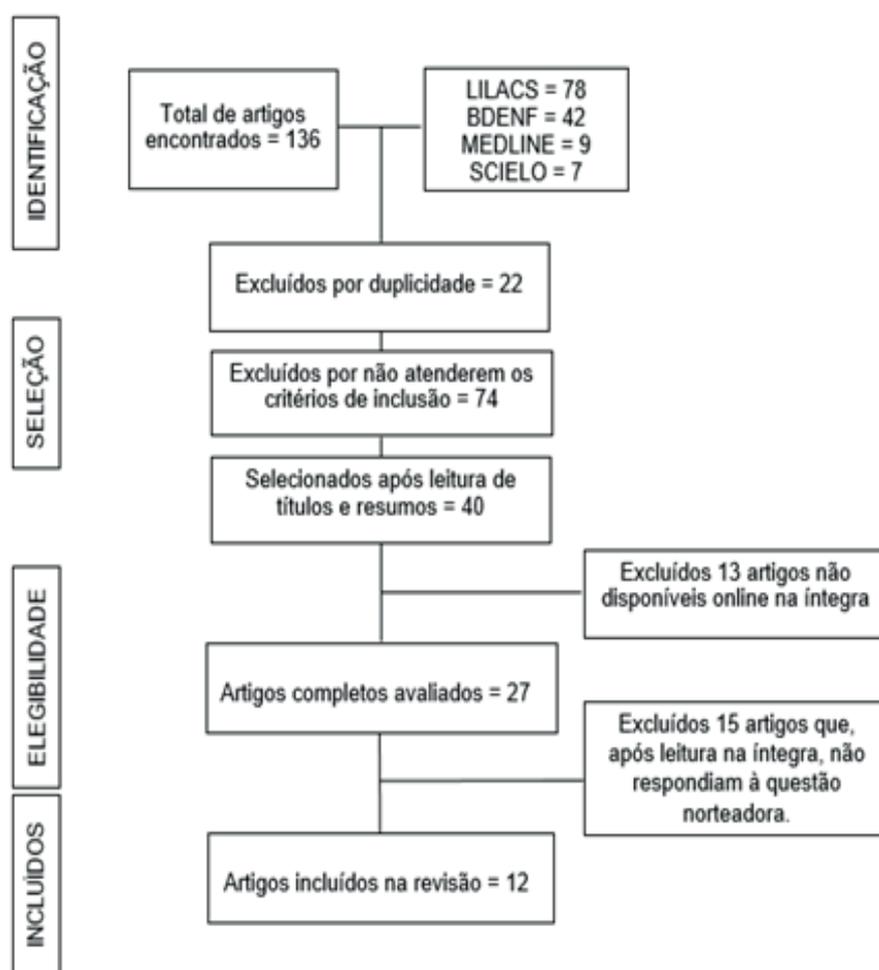


Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos, segundo as bases de dados.

3 | RESULTADOS

Foram selecionados 12 artigos para a composição da amostra, sendo 58,34% (n=7) deles concentrados na LILACS, 25% (n=3) na BDNF, 8,33% (n=1) na MEDLINE, e 8,33% (n=1) na SCIELO. Em relação ao nível de evidência dos estudos a maioria foi classificado no nível 4, que relacionam a estudos descritivos e qualitativos. Todos são no idioma português. Os artigos apontam seis tipos diferentes de violência: gênero, sexual, física, psicológica, doméstica e obstétrica, com abordagem em crianças, mulheres e idosos.

	Base de Dados	Título	Autores / Ano	Método	Principais resultados
1	SCIELO	Atenção integral à saúde de mulheres em situação de violência de gênero – uma alternativa para a APS	OLIVEIRA, A. F. P. L.; SCHRAIBER, B. L.; HANADA, H.; DURAND, J. 2009	Relato de Experiência	Os profissionais envolvidos na APS são capacitados para que ocorra uma acolhida adequada e durante o atendimento o profissional saiba detectar a violência do caso, sem causar constrangimento a vítima. Observa-se que as mulheres querem e precisam dialogar sobre os fatos.
2	LILACS	O cuidado de enfermagem a vítimas de violência doméstica	FERRAZ, M. I. R.; LACERDA, M. R.; LABROCINE, L. M.; MAFTUM, M. A.; RAIMONDO, M. L. 2009	Análise reflexiva	Cuidar destas vítimas é um desafio para os profissionais de saúde que em sua maioria podem possuir dúvidas, uma vez que não existe um modelo estruturado de como fazê-lo. Entretanto, existem algumas recomendações. O cuidado deve ser planejado para promover segurança, acolhimento, respeito e satisfação das necessidades individuais e, isto, será possível se for estabelecida uma relação de cuidado entre profissional e cliente.
3	BDNF	A criança vítima de violência doméstica: limites e desafios para a prática de enfermagem	GOMES, A. V. O.; ANTUNES, J. C. P.; SILVA, L. R.; NASCIMENTO, M. A. L.; SILVA, M. D. B. 2010	Revisão de Literatura	Formulou-se as seguintes categorias temáticas: A dicotomia: violência doméstica e ambiente familiar saudável; Enfermidade na criança: consequências no desenvolvimento biopsicossocial e; Formação profissional: o despreparo teórico-prático do enfermeiro diante da violência doméstica contra a criança.
4	LILACS	Atuação profissional da atenção básica de saúde face à identificação e notificação da violência infanto-juvenil	LIMA, M. C. C. S.; COSTA, M. C. O.; BIGRAS, M.; SANTANA, M. A. O.; ALVES, T. D. B.; NASCIMENTO, O. C.; SILVA, M. R. 2011	Quantitativo	88,9% dos profissionais eram mulheres; 62,8% da ESF; os ACS e os Técnicos de Enfermagem identificaram casos na visita domiciliar e por informação de terceiros, enquanto médicos e enfermeiros, na consulta. Segundo relato dos profissionais, a violência física e sexual foi mais frequente entre vítimas com até 11 anos e sexo feminino 67,9%. A notificação foi citada por 56,9%, embora 17,8% dessas tenham sido efetuadas pelo profissional; notificação nos Conselhos Tutelares 45,2% e Delegacias 33,6%.

5	LILACS	Elementos de integralidade nas práticas profissionais de saúde a mulheres rurais vítimas de violência	COSTAL, M. C.; LOPES, M. J. M. 2012	Qualitativo	Foram mencionados como elementos de cuidados não só os dispositivos relacionais como o acolhimento, vínculo e diálogo, mas também a construção de ações coletivas por meio de atividades grupais, reconhecidas como potencializadoras da promoção da saúde e do empoderamento individual e coletivo na dimensão dos eventos violentos. Verificou-se que nas práticas de cuidado há um direcionamento para a inclusão das usuárias rurais como protagonista do cuidado, estabelecendo uma relação entre trabalhador-usuária para a produção da integralidade.
6	LILACS	Violência contra a mulher na rede de atenção básica: o que os enfermeiros sabem sobre o problema?	BARALDI, A. C. P.; ALMEIDA, A. M.; PERDONÁ, G. C.; VIEIRA, E. M. 2012	Quantitativo	Os enfermeiros acertaram de 76% a 90,2% das questões sobre definição de violência de gênero e 78% obtiveram altos escores em questões sobre epidemiologia da violência; no entanto, 70,6% apontaram desconhecer sua epidemiologia nos serviços de pré-natal. 83,7% dos enfermeiros tem bom conhecimento sobre como abordar as vítimas para obter a revelação da violência ocorrida e 52% apresentaram conhecimento elevado sobre o manejo dos casos.
7	LILACS	Conhecimento dos enfermeiros frente ao abuso sexual	ÁVILA, J. A.; OLIVEIRA, A. M. N.; SILVA, P. A. 2012	Qualitativo	Após a análise temática dos dados, os resultados indicam que os profissionais se sentem despreparados, desprotegidos e decepcionados com relação às medidas tomadas para confirmar ou não os casos de suspeita de abuso sexual. Evidencia-se também que não há um protocolo de atendimento às vítimas que dá respaldo aos profissionais, o que dificulta o atendimento a essa clientela.
8	BDEF	Conhecimento de Enfermeiras em Unidade de Saúde sobre a Assistência à Mulher Vítima da Violência	SANTOS, J.; ANDRADE, L. R.; REIS, L. A.; DUARTE, S. F. P. 2014	Quantitativo	Evidenciou-se que 80% das enfermeiras consideram o tema violência de seu interesse, e 75% o tema violência de seu interesse. Dessas, metade considera a violência contra mulher um problema de cunho social, jurídico, cultural e social.
9	LILACS	Como os profissionais da Atenção Básica enfrentam a violência na gravidez?	BARRIENTOS, D. M. S.; MIURA, P. O.; MACEDO, V. D.; EGRY, E. Y. 2014	Qualitativo	A análise dos discursos identificou: invisibilidade da violência doméstica diante do baixo número de notificações de casos; falta de formação e capacitação dos profissionais de saúde com relação ao fenômeno; dificuldades desses profissionais no processo de identificação e intervenção devido a questões pessoais, a posturas preconceituosas e moralistas e ao método de trabalho pautado nos aspectos biológicos e, por fim, a análise identificou a importância do vínculo entre os profissionais da saúde e a mulher grávida no processo de identificação e intervenção da violência doméstica

10	BDEF	Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica	LIMA, L. A. A.; OLIVEIRA, J. C.; CAVALCANTE, F. A.; SANTOS, W. S. V.; SILVA, F. J. G.; MONTEIRO, C. F. S. 2017	Revisão Integrativa	Observou-se como ações realizadas pelo enfermeiro para atender às mulheres vítimas de violência, a visita domiciliar, o acolhimento, estabelecimento de vínculo, investigação da violência com a inclusão de perguntas e protocolos padrões para identificação e assistência nesses casos.
11	LILACS	Percepções de enfermeiros da ESF acerca das causas da violência contra a pessoa idosa	WINCK, D. R.; ALVAREZ, A. M. 2018	Qualitativo	Para os enfermeiros a violência contra a pessoa idosa é influenciada pelo estilo das pessoas em família na sociedade contemporânea, a história familiar de violência e a desestruturação familiar.
12	MEDLINE	Notificação da violência infantil, fluxos de atenção e processo de trabalho dos profissionais da APS	EGRY, E. Y.; APOSTÓLICO, M. R.; MORAES, T. C. P. 2018	Qualitativo	Apontou-se dificuldades e fragilidades da rede de atenção no enfrentamento de questões, a necessidade de ações intersectoriais e a capacitação de profissionais para lidar com situações de violência.

Quadro 1 – Descrição dos artigos selecionados segundo procedência, título, autor, método e principais resultados, Manaus-AM, 2020.

4 | DISCUSSÃO

Optou-se por classificar a organização dos artigos encontrados em duas categorias, são elas: Abordagem, identificação, notificação e estratégias do cuidado às pessoas em situação de violência; e, Formação profissional: conhecimento teórico-prático do enfermeiro diante da violência.

4.1 Abordagem, identificação, notificação e estratégias do cuidado às pessoas em situação de violência

Quando se fala sobre a atuação do profissional da saúde em casos como estes, percebemos que a grande maioria dos estudos publicados, relatam a dificuldade destes frente a violência relatada pelos pacientes e também na sua identificação. FERRAZ et al (2009), relata que há uma dificuldade pelos profissionais em lidar com o problema. Nos fala também que há uma importância na investigação a violência, uma vez que não existe um modelo estruturado para realizá-lo.

Quanto a atuação GOMES et al (2010), pontua sobre a importância do envolvimento da família em situações de abuso, ressaltando que o enfermeiro deve obter conhecimento

sobre o assunto, para então orientar essas famílias, através de palestras, criando programas educativos para os pais, atuando na educação em saúde. Pontua também a importância da atuação, não somente o enfermeiro, como de todos os profissionais, de forma intersetorial, com ações preventivas, educativas e participativas, além da necessidade do conhecimento sobre o tema, quanto as necessidades a serem tomadas.

Nas publicações científicas acerca do assunto, percebe-se um número maior de mulheres que sofrem abuso (tanto físico quanto psicológico), em relação aos homens. LIMA et al (2011) em sua pesquisa feita na cidade de Feira de Santana - BA, expõe que a violência física e sexual, é mais frequente em vítimas e até 11 anos de idade e do sexo feminino, e assim como outros autores, também relatam uma dificuldade por partes dos profissionais na identificação e notificação dos casos, pelo pouco domínio sobre o assunto. Entretanto, apesar da pouca formação profissional, expõe que, dentre das categorias que mais notificaram casos de violência, estão os enfermeiros, médicos e ACS's, sendo a maioria dos profissionais do sexo feminino, e que sugere uma aproximação feminina do fenômeno de violência sexual.

Além da violência sexual, evidenciou-se também as outras formas de violência, e neste contexto OLIVEIRA et al (2009), pontua que dos serviços implantados para a violência sexual, nem todos obtêm êxito, pois não abrange a demanda existente dessa violência em questão e, tampouco, das não sexuais. Em um modelo de atenção a violência, relatado no artigo desses mesmos autores, todos os trabalhadores das unidades estudadas foram sensibilizados sobre a temática violência contra mulher e relacionados. O modelo apresenta uma lista de situações possíveis que podem indicar que a paciente é vítima de algum tipo de violência, além de perguntas diretas e indiretas que podem ser feitas no diálogo, enfatizando a importância da história de violência, bem como a clínica.

Observa-se que dentro do contexto de atendimento primário às mulheres que passaram por alguma situação de conflito familiar difícil resultante em violência física, necessita-se da adoção de medidas para a detecção desses casos. Foram identificadas algumas intervenções necessárias para o atendimento a esta população. A visita domiciliar é uma ferramenta que irá possibilitar o aumento de vínculo com a mulher, principalmente nos casos onde há omissão por constrangimento, dessa forma construindo confiança no acolhimento. Outra intervenção fundamental, é a inclusão da pauta com essa temática nas ações de campanhas, reuniões comunitárias, palestras e demais atividades que já são práticas rotineiras da atenção primária, bastando somente a capacitação dos profissionais e abertura de espaço para tal discussão (LIMA, et al. 2017).

Em uma pesquisa qualitativa realizada no Estado do Rio Grande do Sul, destacou-se a importância da atuação do Agente Comunitário de Saúde nas estratégias de detecção dos casos de violência contra a mulher, principalmente em zonas rurais. A mulher violentada precisa se sentir segura para relatar os casos, saber que ela não será julgada, ter a certeza que suas queixas serão ouvidas e valorizadas, e que ela será bem encaminhada para os

serviços de apoio. De tal maneira, após os estudos foram levantados três dispositivos tidos como essenciais para o atendimento neste âmbito: o acolhimento, a construção de vínculo e a criação de ações coletivas para essas mulheres. Cada dispositivo levantado visa a aproximação dos profissionais de saúde para uma acolhida eficaz na atenção primária, buscando uma maior investigação dos casos e elaboração de estratégias para prevenção (COSTA; LOPES, 2012).

Os estudos de Egly, Apostolico e Morais (2018), realizados no Estado de São Paulo-SP, revelam que no âmbito de assistência à criança violentada, existe uma estratégia mais normatizada constituída de Núcleo de Prevenção à Violência e um fluxograma a ser seguido, gerando uma notificação compulsória que devem ser preenchidas pelos profissionais de saúde que devem estar capacitados. Porém, o obstáculo a ser enfrentado é ausência de tais notificações por parte dos profissionais que não investigam por reducionismo da problemática.

Salcedo-Barrientos et al (2014), identificaram como um dos grandes desafios na abordagem às mulheres violentadas, a ausência da criação de vínculos em acolhimento, colocando como justificativa, a postura dos profissionais envolvidos que não possuem capacitação e reduzem a sua atenção apenas nas queixas físicas, nos riscos de patologia, sem haver um aprofundamento ou investigação nos casos.

Os estudos supracitados, enfatizam a deficiência no atendimento às vítimas de violências diversas. Percebe-se que a atuação do enfermeiro também é impotente no que diz respeito a tal situação, uma vez que estes se encontram nas UBS's, unidades que são porta de entrada para outros níveis de atendimento, porém ainda existem lacunas na formação os profissionais dificultando no atendimento, identificação, e notificação dos casos.

4.2 Formação profissional: conhecimento teórico-prático do enfermeiro diante da violência

No contexto das situações de violência torna-se imprescindível saber tratar com base em um vasto conhecimento teórico, pois a realidade desta circunstância está marcada pelo surgimento de sentimentos, medos, traumas, insegurança e problemas de ordem social às vítimas, sendo mais ainda dificultoso permitir que o julgamento do profissional se torne mais uma interferência no acolhimento, cuidado e ações desta problemática. Diante desta realidade, torna-se essencial que os profissionais saibam lidar com seus pensamentos, crenças, valores pessoais, estigmas sociais, de forma que não se deixe interferir na atuação ética e nas decisões a serem estabelecidas por parte de sua profissão (ÁVILA; OLIVEIRA; SILVA, 2012).

Em uma pesquisa de abordagem qualitativa realizada em cinco Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs) no Rio Grande - RS, houveram a participação de sete

enfermeiras pertencentes às sete equipes UBSFs, na qual foi possível apontar diante das falas das profissionais ao o atendimento prestado às vítimas de abuso sexual, foi evidenciado por elas o sentimento de despreparo, relatando sentir-se desprotegidas e insatisfeitas diante aos padrões a serem tomados para confirmar ou não os casos de suspeita de abuso sexual, de modo a contribuir para o desestímulo em sua atuação profissional, pois isso acaba contrapondo a sua prática profissional, que é baseada no comprometimento em prestar uma assistência de enfermagem ética e humanitária, pautada na promoção da saúde, de forma a zelar pela vida das pessoas que cuidam (ÁVILA; OLIVEIRA; SILVA, 2012).

Baraldi et al (2012), identificaram no estudo realizado em Ribeirão Preto – SP, que a formação acadêmica da rede básica de saúde do município conta com profissionais altamente graduados para o atendimento à população, possuindo algum tipo de especialização e aproximadamente um quarto deles possuía títulos de mestres ou doutores.

Wink e Alvarez (2018), apontaram que dos trinta participantes do estudo, vinte e nove cursaram entre uma e três pós-graduação, sendo que um deles possui título de mestre. Quanto a experiência, a maioria tinha entre 5 e 10 anos na atividade profissional em Saúde Coletiva. Porém, não se identifica as especificidades das áreas, se abrangem ou não o contexto da violência.

Sabe-se, contudo, que os profissionais de saúde são de grande valia na identificação de indivíduos e grupos populacionais de risco, para a violência e para a execução de iniciativas que promovam a prevenção e as intervenções mais adequadas. Isso é importante, pois a cada dia aumenta a necessidade de atendimento às vítimas de violência que chegam aos serviços de saúde. Quando o atendimento não se dá a contento, denunciam as precariedades do sistema de saúde, nelas incluído o despreparo de muitas equipes para lidar com situações relativas a essa violência (SANTOS, J.; ANDRADE, R. L.; REIS, L. A., et al. 2014, pg. 268).

A identificação da violência está pautada na participação ativa e direta de recursos internos, na sensibilidade, na prática de habilidades e competências do profissional desde acolhimento à prática da escuta ativa, bem como o grande investimento na qualificação profissional (BARALDI, et al. 2012).

A consciencialização de aprofundar conhecimentos em qualquer área é essencial para o seu desenvolvimento educacional e profissional, sendo esse o caso da violência. Compreender as consequências desse fenômeno é de suma importância para o enfermeiro cumprir com sua responsabilidade em relação à assistência profissional. Além disso, ele deve confrontar seus limites e lidar com seus próprios sentimentos e emoções acerca de pessoas que praticaram algum tipo de violência. Esse confronto traz à tona conflitos éticos e morais que precisam ser explorados ao longo de sua formação na academia, através de disciplinas que envolvam a temática para que apliquem no ambiente profissional (ALGERI et al., 2006).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento e o reconhecimento da violência como problema relevante para população vinculada à APS guardam, como se viu, certo descompasso entre usuários e profissionais, mostrando a necessidade de novas abordagens, cuja efetivação deve passar, necessariamente, pela retomada de preceitos básicos da APS, especialmente, para o caso, a integralidade, indispensável frente à complexidade e aos múltiplos danos causados pela violência

Constatou-se que o enfermeiro atua desde a prevenção, acolhimento, realização de procedimentos do cuidar e até mesmo na superação de traumas, sempre com os princípios da ética e da humanização. Há necessidade de capacitação dos profissionais, sendo fundamental para o desenvolvimento de um trabalho mais efetivo.

A enfermagem busca atuar com a Prática Baseada em Evidências e ao utilizar-se da revisão integrativa pode verificar as lacunas no conhecimento, explicitando onde carece de pesquisas, também buscando promover a atualização profissional na temática abordada, como a de prestar uma assistência de qualidade às vítimas de violência.

REFERÊNCIAS

ALGERI, S.; SOUZA, L. M. Violência contra crianças e adolescentes: Um desafio no cotidiano de enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n.4, jul./ago., 2006.

ÁVILA, J. A.; OLIVEIRA, A. M. N.; SILVA, P. A. Conhecimento dos Enfermeiros frente ao abuso sexual. **Avances en Enfermería**, Bogotá, vol. X, n. 2, p. X, mai./ago., 2012.

BARALDI, A. C. P. et al. Violência contra a mulher na rede de atenção básica: o que os enfermeiros sabem sobre o problema. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 12, n. 3, p. 307-318, jul./set., 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situações de Violências. Brasília, 2010.

COSTA, M. C.; LOPES, M. J. M. Elementos de Integralidade nas práticas profissionais de saúde a mulheres rurais vítimas de violência. *Revista da Escola de Enfermagem*, v. 46, n. 5, p. 1088–1095, 2012.

D'OLIVEIRA, A. F. P. L. et al. Atenção integral à saúde de mulheres em situação de violência de gênero - Uma alternativa para a atenção primária em saúde. *Ciencia e Saude Coletiva*, v. 14, n. 4, p. 1037–1050, 2009.

EGRY, E. Y.; APOSTOLICO, M. R.; MORAIS, T. C. P. Notificação da violência infantil, fluxos de atenção e processo de trabalho dos profissionais da atenção primária em saúde. *Ciencia e Saude Coletiva*, v. 23, n. 1, p. 83–92, 2018.

GOMES, A.V.O. et al. A criança vítima de violência doméstica: Limites e desafios para a prática de enfermagem. *Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online*. v. 2, n. 2, p. 902–912, 2010.

GOMES, A. Padrões de aptidão do enfermeiro forense. Lisboa, 2015. [Internet] Disponível em: <http://

enfermagemforense.blogspot.com/2015/05/padroes-de-aptidao-do-enfermeiro-forense.html> Acesso em: 16 mar. 2019.

ISABEL, M. et al. the Nursing Care To the Victims of Domestic Violence. *Cogitare Enferm*, v. 14, n. 4, p. 755–759, 2009.

LIMA, L. A. A. et al. Assistência de Enfermagem às mulheres vítimas de violência. *Revista de Enfermagem UFPI*, v. 6, n. 2, p. 65–68, 2017.

LIMA, M.C.C.S et al. Atuação profissional da atenção básica de saúde face à identificação e notificação da violência infanto-juvenil. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 35, supl.1, p.118-137, jan./jun. 2011.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

RODRIGUES, E. A. S. et al. Violência e Atenção Primária à Saúde: percepções e vivências de profissionais e usuários. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, p. 55-66, dez, 2018.

RÜCKERT, T. et al. Assistência em unidades básicas de saúde às vítimas de violência na concepção de enfermeiras. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 7, n. 2. p. 180-186, abr./jun., 2008.

SALCEDO-BARRIENTOS, D. M. et al. Como os profissionais da Atenção Básica enfrentam a violência na gravidez? **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 448–453, 2014.

SANTOS, J.; ANDRADE, RL.; REIS, LA, et al. Conhecimentos de Enfermeiras em Unidades de Saúde sobre a Assistência à Mulher Vítima da Violência. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 3, p. 260-270, set./dez, 2014.

SCHRAIBER, L. B. et al. Violência contra mulheres entre usuárias de serviços públicos de saúde da Grande São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 359-367, 2007.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein** [Internet], v. 8, n. 1, p. 102-108, jan, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf> Acesso em: 2 fev. 2019.

WINCK, D. R; ALVAREZ, A. M. Percepções de enfermeiros da ESF acerca das causas da violência contra a pessoa idosa. **Atenção Primária à Saúde**, Juiz de Fora, v. 21, n. 1, p. 93 - 103, jan./mar., 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global consultation on violence and health. Violence: a public health priority**. Geneva: WHO, 1996 (documentWHO/EHA/ SPI)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de Trabalho 73, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 97, 98, 99, 100, 105, 111, 116, 173

Adolescentes 3, 9, 11, 33, 56, 63, 66, 67, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Assistência de Enfermagem 5, 11, 23, 24, 34, 46, 48, 52, 55, 57, 123, 147, 149, 152, 153, 155, 156

Assistência Integral à Saúde 12, 16

Atenção Básica 1, 2, 3, 4, 5, 8, 11, 22, 24, 30, 36, 44, 45, 50, 51, 56, 57, 65, 108, 114, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 212, 214, 217, 218, 225

Atenção Primária à Saúde 22, 23, 46, 48, 49, 57, 58, 59, 66, 180, 183, 184

Atendimento Pré-Hospitalar 114, 169, 170, 172, 173, 178, 179

C

Cuidado de Enfermagem 1, 3, 4, 5, 10, 11, 50, 120, 152, 154, 160, 161, 229

Cuidado Pré-Natal 12, 14, 16, 24

D

Dimensionamento 11, 111, 112, 145, 147, 148, 150, 152, 153, 156

Doenças Parasitárias 215, 227

E

Educação Ambiental 68, 69, 70, 73, 76, 77

Emergências 135, 170, 173

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 20, 22, 23, 24, 27, 30, 34, 35, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 71, 76, 78, 79, 84, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 179, 180, 182, 184, 186, 187, 188, 190, 196, 197, 198, 199, 202, 205, 206, 210, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 237, 242, 243

Esgotamento Profissional 103, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 127, 129

Espiritualidade 159, 160, 161, 167

Estratégia Saúde da Família 11, 34, 35, 36, 38, 44, 59, 66, 130, 132, 136, 196

Estresse Ocupacional 104, 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 131, 133, 206, 213

F

Fake News 78, 79, 80, 81, 85, 86

G

Gestão em Saúde 35, 36, 38, 44

H

Hospital 66, 87, 88, 91, 92, 96, 98, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 130, 132, 136, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 158, 159, 161, 170, 173, 179, 199, 200, 201, 205, 206, 210, 211, 213, 229, 234

I

Imunização 79, 84, 86

M

Maus-Tratos ao Idoso 199

Meio Social 59

Morte 31, 47, 61, 88, 99, 105, 106, 110, 111, 112, 128, 136, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 176, 238

P

Percepção 8, 22, 23, 26, 34, 37, 44, 46, 59, 60, 64, 68, 70, 75, 104, 110, 143, 144, 169, 186, 191, 197, 199, 201

Pessoal de Saúde 180, 183, 184, 199

Pré-Escolar 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10

R

Recursos Humanos de Enfermagem 145, 151

Regulação de Urgência 169, 172, 176, 177

Relações Familiares 2, 4, 59, 60, 61

Relações Interpessoais 42, 43, 63, 134, 135, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 191, 194

Religiosidade 159, 160, 161

Resíduos Sólidos 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76

S

Saúde Ambiental 69, 70, 124

Saúde da Família 11, 12, 16, 22, 23, 36, 38, 45, 66, 186, 196, 197

Saúde da Mulher 12, 16, 24, 25, 26, 29, 31, 33

Saúde do Trabalhador 88, 89, 93, 101, 116, 117, 121, 123

Saúde Mental 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 66, 103, 106, 111, 112, 113, 136, 207

Saúde Pública 11, 23, 25, 26, 34, 36, 37, 38, 44, 45, 48, 57, 67, 86, 116, 143, 180, 215, 227, 240

Serviço de Limpeza 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101

Síndrome de Burnout 104, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 126, 127, 128, 132, 192

Sistema Único de Saúde 20, 25, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 48, 65, 117, 136, 170, 171, 179, 181, 241, 242

Sono 8, 106, 109, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 206

V

Violência 7, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 66, 81, 168, 172, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242

Violência no Trabalho 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 195, 196

Violência Sexual 53, 200, 228, 229, 230, 231, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020